

- 🔍 [Grandes Mistérios](#)
- 🔍 [Geopolítica Mundial](#)
- 🔍 [Aulas Apoio](#)
- 🔍 [Você Sabia?](#)
- 🔍 [Aulas Atualidades](#)



*Na terceira parte de seu livro, **Gods of The New Millenium**, Alan Alford analisa nossas origens genéticas e reconsidera a longevidade que a bíblia atribui aos primeiros patriarcas.*

Se os deuses tinham uma longevidade prolongada, não esperaríamos encontrar nenhuma prova desse fato numa forma que possa comprovar-se objetivamente. Mas, sim, esperaríamos observar um grande impacto nas crenças culturais dos seres humanos que conviveram com esses deuses. Esta é a única teoria comprovável, e isso é exatamente o que podemos constatar atualmente.

Onde melhor se observa o impacto cultural dos deuses é no Egito, onde os dúplices espirituais dos reis mortos seguiram a viagem dos deuses imortais por meio de uma pirâmide, através da água e entre duas montanhas, entrando então no paraíso para conseguir a vida eterna. O reconhecido culto à imortalidade dos faraós encontra-se indelevelmente gravada em toda a cultura dos antigos egípcios. Como é

possível que o corpo de um deus ou de um homem viva milhões de anos? No passado, podíamos nos confortar pensando que nossos corpos se consumiam por causa do desgaste da vida cotidiana. Mas, agora entendemos que o envelhecimento é geneticamente programado nas células do organismo humano. O que nossos antepassados buscavam na terra dos deuses, nossos cientistas buscam hoje em modernos laboratórios.

Será que existe um gene da velhice?



Enquanto em outros tempos se pensava que todos os organismos tinham uma duração de vida máxima fixada pela taxa de envelhecimento de suas células corporais, agora se acredita que o programa genético do organismo pode mudar. Alguns cientistas acham que em última instância será seguido o rastro de todos os aspectos do envelhecimento até um único gene, chamado de "gene de Matusalém". A grande maioria dos cientistas acredita que o envelhecimento seja mais complexo. Em geral, acreditam que há centenas de genes implicados, embora alguns possam ser mais vitais que outros.

A descoberta do DNA e a busca de decifrar o código genético humano levaram muitos cientistas a aventurar que no futuro seja possível eliminar geneticamente os chamados processos degenerativos "naturais", como as enfermidades e o envelhecimento (foto acima). Segundo Alan Alford, contudo, sendo possível conseguir isso, não seria a primeira vez.

Análise

A CIÊNCIA DO ENVELHECIMENTO

Pouco depois da fertilização do óvulo pelo espermatóide, as duas células sexuais



No final, é possível que se reduza o envelhecimento a algumas poucas dezenas de genes críticos. Será que a imortalidade está ao nosso alcance? Será que os cientistas realmente vão Ter sucesso na alteração de nossos genes? Uma solução potencial reside em outra nova tecnologia do final do século XX: a terapia genética.

Embora seja principalmente destinada ao tratamento de algumas doenças, a terapia genética oferece o mecanismo potencial para

fusionadas sofrem um processo de divisão celular, que culmina em centenas de milhões de células que constituem o feto. Após o nascimento, ao longo da infância e da vida adulta, a maioria de nossas células continuam dividindo-se. Mas, ao invés de uma duplicação exata, nosso programa genético se degrada por um processo imperfeito de cópia. Quando o acúmulo de erros é suficiente em nossas células, os efeitos de envelhecimento se tornam visíveis. Esses erros genéticos provocam o enfraquecimento dos ossos, o encolhimento das articulações e a curvatura da coluna vertebral. O geneticista Steve Jones (acima) chama a isso de "crise de identidade".

melhorar a longevidade. O aperfeiçoamento desse tratamento está acontecendo junto com o deciframento do genoma humano (o código genético humano) e a busca da seqüência completa dos genes para a longevidade.

Nas palavras de um dos cientistas mais eminentes nesse campo, o Dr. François Schachter: "Não existe razão alguma para que não ampliemos a duração máxima da vida humana. Encontramo-nos bem perto de ter a tecnologia, e as peças do quebra-cabeças estão se encaixando rapidamente".



Grande parte do Iraque moderno encontra-se sobre o que fora o antigo reino da Mesopotâmia. Alguns historiadores acreditam que esse antigo reino foi o lugar onde se encontrava o bíblico Jardim do Éden (acima, à direita), onde Adão e Eva (acima à esquerda) descobriram pela primeira vez suas naturezas sexuais.



Uma pesquisadora do laboratório Genathon, perto de Paris, França, introduz uma amostra de DNA (foto menor ao lado) num aparelho que analisa sua estrutura. Como parte do projeto genoma humano, essa pesquisa pretende revelar a totalidade do projeto genético da humanidade.

Revolução Genética

Agora que nos encontramos às portas de um grande passo na ciência do envelhecimento, temos que nos perguntar se os deuses, que nos criaram, já passaram por isso. A solução plausível para esse quebra-cabeça deve estar na mutação artificial de seus genes, um processo que nós estamos começando a contemplar pela primeira vez. Estamos, pois, num momento da história em que podemos começar a considerar seriamente as provas textuais de que os deuses pareciam ser imortais.

Além disso, parece que os genes da longevidade artificialmente melhorados dos deuses eram ancestralmente conservados através do incesto. As normas legais dos deuses a respeito da sucessão estavam determinadas pela pureza genética. O deus Enlil, por exemplo, era filho de Anu (o pai dos deuses) com sua meia-irmã, conservando-se assim os genes de Anu na linhagem masculina. Embora a Bíblia dê pouca informação sobre as práticas maritais dos patriarcas, podemos observar com o caso de Abraão e Sara que a tradição de casar-se com uma meia-irmã era imitada pelos homens.

Agora é o momento apropriado para dedicar nossa atenção ao relato do Jardim do Éden, porque é nesse relato onde todas as lendas, textos antigos e representações coincidem com a última evidência científica para tornar possível, pela primeira vez, uma compreensão completa dessa passagem bíblica. Como não existem registros da história mesopotâmica original, é difícil saber quão literalmente devemos considerar o altamente simbólico relato bíblico. Porém, a essência básica da história é clara: uma fruta ou droga é proibida, mas é consumida e isso conduz ao “conhecimento”.

Os riscos do Incesto

Uma característica dos textos mesopotâmicos é a preocupação dos deuses em Ter descendência com uma meio-irmã. Sob as normas divinas de sucessão, os filhos desse tipo de união se convertiam em herdeiros legais, a partir do filho nascido em primeiro lugar.

Esse tipo de prática incestuosa parece estranha para as mentes modernas, e desde cedo o incesto é proibido por boas razões científicas. Os genes mais prejudiciais são de natureza recessiva; são dominados por um gene equivalente são.

Temos que herdar duas cópias do gene recessivo, um de cada progenitor, para que a enfermidade se manifeste. Ter filhos com um parente próximo aumenta o risco de que a criança receba duas cópias do mesmo gene recessivo.

Parece que os deuses não se preocupavam com a endogamia e estavam decididamente a favor da mesma. Isso indicaria que os genes dos deuses eram puros e não continham imperfeições nocivas. Nossos antepassados não eram conscientes dos perigos da endogamia e continuaram imitando essa prática. Abraão (à direita) se orgulhava de que sua esposa também era sua irmã, e se acredita que tanto os faraós como os governantes incas realizavam práticas similares



Seria uma criação híbrida ?

Porque o conhecimento sexual era uma coisa tão perigosa para os recém-surgidos seres humanos ? A resposta está na primeiríssima criação do homem, antes de ser colocado no Jardim do Éden. Esse processo implicou a clonagem de um híbrido geneticamente projetado entre o Homo erectus e um deus. Um traço comum aos híbridos, sejam naturais, como no caso do mulo, ou não naturais, é a sua esterilidade. É extremamente provável que a combinação original do Homo erectus com o deus resultasse em um híbrido estéril.

Todos os textos mesopotâmicos indicam que os seres humanos foram criados inicialmente como uma raça escrava para poupar os deuses do “trabalho “. Os textos sumérios continuamente chamam a esses primeiros seres de “Lulu “, um termo que tem conotações de trabalhador ou servo. Antes que Adão adquirisse o conhecimento sexual e fosse expulso do Éden, a Bíblia fala do homem como “O Adão”. Essas referências bíblicas a O Adão “. como categoria geral refletem as descrições do Antigo Lulu. Estes trabalhadores tinham que ser fortes e fáceis de controlar. O desejo sexual não teria sido uma característica útil, motivo pelo qual teria sido geneticamente reprimido.

Com respeito à Lulu fêmea, no livro do Gênesis há a referência a Eva como uma ajudante”. Estava destinada a livrar do trabalho, não aos deuses, mas sim às deusas parturientes. Criando uma fêmea com aptidões maternas (mas supostamente não sexuais), podiam clonar-se mais fêmeas para receber óvulos implantados e criar o número necessário de machos clonados.

Qual foi a duração de vida concedida pelo deus Enquis (que desempenhou um papel direto na criação da humanidade) aos trabalhadores ? Se aceitarmos que a metade dos genes de Lulu vinham de um deus, então existia a possibilidade de utilizar a longevidade dos deuses. É provável que a duração da vida de Lulu se fixasse inicialmente em cerca de 100 mil anos.

Agora temos alguns antecedentes detalhados com os quais podemos interpretar os acontecimentos bíblicos do Jardim do Éden. A aquisição do conhecimento sexual por parte da humanidade encaixa com sua condição original de híbrido estéril. Mesmo assim, a presença da serpente, que representa o gênio científico dos deuses enquitas, sugere que uma mudança genética deliberada concedeu o conhecimento sexual a Adão e a Eva.

Além disso, os antecedentes do Éden, como são descritos em The Myth of the Pickaxe, proporcionam um motivo claro para que o deus-serpente, que geralmente se identifica com o próprio Enquis, atue contra seu irmão Enlil. Enquis havia criado os Lulus para utilizá-los em seu território da África, mas Enlil pegara alguns serviçais

para libertar do trabalho a seus deuses companheiros da Mesopotâmia. Enlil estava impotente para ampliar sua recentemente adquirida força de trabalho à quantidade necessária, pois precisava dos conhecimentos e da perícia de Enquis para levar adiante o procedimento de clonagem. Era inevitável que Enlil tentasse persuadir Enquis para que fosse à Mesopotâmia e lhe concedesse um laboratório genético independente. Isso deu a Enquis a oportunidade de tramar uma sabotagem aos planos de Enlil.

Quando chegou ao leste do Éden (Mesopotâmia), Enquis levava duas fêmeas para iniciar a operação de clonagem. Quando tudo estava preparado, Enquis sugeriu dar andamento às duas primeiras operações para ensinar a Enlil como era feito. Depois, implantou um embrião masculino e outro feminino nas fêmeas Lulu. Mas Enlil não percebeu que Enquis havia alterado geneticamente esses dois embriões para dar-lhes uma total consciência sexual e capacidade de reprodução. A partir desse momento, devemos chamar a esses dois indivíduos de “Adão e Eva”.

O Despertar Sexual

Quando Adão e Eva começaram a crescer, eram sexualmente ignorantes e devem ter brincado inocentemente no “Jardim”. Então, um dia, os genes sexuais reagiram. Quando Enlil viu os adolescentes Adão e Eva, percebeu imediatamente a armadilha genética em que caíra. O que Enlil tinha que fazer com Adão e Eva? Sua capacidade reprodutiva eliminara o controle desejado sobre a população de trabalhadores. Além disso, se lhes fosse permitido

compartilhar o fruto da Árvore da Imortalidade, logo se estaria frente a uma enorme explosão demográfica. Isso explica o perigo bem real que obrigou Enlil a expulsar Adão e Eva de seus arredores estáveis para as paragens selvagens, onde deveriam se virar sozinhos. Assim foi como o híbrido Lulu se converteu no Homem Adão. Como progenitor da raça humana, ele foi privado da possibilidade de gozar sua longevidade, mas conseguiu uma duração de vida de uns 93 mil anos, o que poderia ser toda uma inspiração para nossos geneticistas do século XX.

Como foram reduzidas essas duração de vida na Bíblias a centenas ao invés de milhares de anos? A resposta está nas mutações genéticas, que reduziram a longevidade dos patriarcas até que, para o tempo em que se escreveu a Bíblia, as antigas durações de vida não tinham sentido.

Longevidade Reduzida

Imaginemos que a duração de vida de toda a futura descendência humana tenha um limite genético de apenas 50 anos. Após duas gerações, os últimos seres humanos centenários morreriam. As primeiras gerações seguintes estariam inicialmente surpreendidas pela brevidade de suas vidas. Porém, após algumas centenas de gerações, a duração da vida reduzida a 50 anos seria considerada normal. Todas as lembranças de pessoas que viviam 120 anos seriam desprezados, sendo consideradas um puro mito.

Os livros de história do século XX, que registravam as vidas de nossos

homens de estado, seriam consideradas obras de mentirosos ou imbecis. Nossos futuros descendentes do século XI, podem inclusive decidir revisar os livros de história para adequá-los às normais mais aceitas.

As avanços genéticos dos últimos 50 anos, e em particular as descobertas mais recentes dos genes da longevidade, nos permitem ver o Velho Testamento sob um prisma que antes não era possível. Tanto que, em se tratando de deuses que vivem 300 mil anos ou de seres humanos que vivem 100 mil, o princípio em questão é o mesmo. É possível

Provas

OS GENES DO CRIADOR DE ADÃO

Segundo a cronologia revisada de Alan Alford, os genes de Adão e Eva foram transmitido integralmente com êxito através das nove gerações de patriarcas pré-diluvianos, desde Adão até Lamech, o pai de Noé. Sete desses patriarcas viveram uma média de 93 mil anos.

Dados que toda a vida humana se origina de Adão e Eva, os primeiros humanos não tinham outra alternativa a não ser casar-se com seu parentes.

Inicialmente, os genes da longevidade se conservaram intactos.

Porém, esses genes eram suscetíveis a sofrer danos graduais por parte dos radicais livre (quantidades minúsculas de oxigênio livre no interior das células). Este processo de deterioração teria desembocado nas erros genético de cópia nas células sexuais. A enorme orgia de reprodução humana que se seguiu à concessão do conhecimento sexual teria levado a mutações genéticas que se estenderam por toda a população, reduzido a duração da vida.

Ao contrário, a evidência indica que a longa linhagem de patriarcas que a longa linhagem de patriarcas desde Adão até Lamech tinha tomado o cuidado de isolar sua reserva genética da do resto da humanidade, permitindo-lhes Ter vidas significativamente mais longas.

para um organismo humano, feito à imagem genética dos deuses, viver além de nossa duração de vida atual ? Dado o suficiente avanço científico que os deuses certamente possuíam a resposta deve ser sim.

Análise

UMA NOVA CRONOLOGIA

Quando se resolveu registrar as idades dos patriarcas, os redatores bíblicos tiveram um problema. Por razões que não podiam entender, tinham três conjuntos de cifras irreconciliáveis. Quem sabe, compreensivelmente, suporam que as elevadas idades consignados por seus antepassados (tanto pré com pós-diluvianas) eram de alguma maneira errôneas. Consequentemente, as escalas temporais bíblicas se contraíram drasticamente e a redução na idade foi igualada para todo o período de Adão a Abraão. Segundo Alan Alford os dados dos relatos bíblicos derivam originalmente dos registros sumérios. Alford acreditava que a confusão surgiu porque os redatores bíblicos não conseguiam entender o insólito sistema de cálculo de base 60 empregado pelos sumérios. Em conseqüência, se viram obrigados a iludir as cifras para poder evitar aparentes contradições em sua cronologia. Em God of the New Millenium, Alford volta a seguir esses passos e trata de desenvolver uma nova cronologia que leve em conta tanto o sistema sumério de base 60, como as supostas alterações feitas pelos redatores bíblicos. Ainda que complicada, analisada de perto essa cronologia parece cumprir a tarefa de reinstaurar a incrível longevidade originalmente atribuída aos patriarcas bíblicos.